

CIÊNCIAS DA SAÚDE: ATUALIZAÇÃO DE ÁREA

JANEIRO E
FEVEREIRO
DE 2023



LIVROS ACADÊMICOS
NÚCLEO DO CONHECIMENTO

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-da-saude/ciencias-da-saude-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/1605

C569c

Ciências da Saúde: Atualização de Área - janeiro e fevereiro de 2023 [recurso eletrônico] / Organizadores Carla Viana Dendasck, [et al.]. – 1.ed. -- São Paulo: CPDT, 2023.

Vários autores

Formato: ePUB

Inclui bibliografia

ISBN: 978-65-85442-03-9

1. Ciências da Saúde 2. Atualização de Área 3. I. Dendasck, Carla Viana.

CDD: 610

CDU: 61

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-da-saude/ciencias-da-saude-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/2076

EDITORAL

Diretor-Presidente

Profa. Dra. Carla Viana Dendasck

Organizadores

Carla Viana Dendasck

Anísio Francisco Soares

Cláudio Alberto Gellis de Mattos Dias

Débora Teixeira da Cruz

Marcia Rodrigues Dos Santos

Denilson Carlos Ferreira Lopes

Sabryna Brito Oliveira

Enrico Jardim Clemente Santos

Izael Oliveira Silva

Fernanda Vicioni Marques

Paulo Cesar Gonçalves de Azevedo Filho

Darlan Tavares dos Santos

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-da-saude/ciencias-da-saude-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/2087

Mesa Editorial

Alfredo Cesar Antunes

Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG

Anísio Francisco Soares

Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE

Antonio Luiz da Silva

Fundação Centro Integrado de Apoio ao Portador de Deficiência – FUNAD e Instituto dos Cegos da Paraíba – ICPAC – Adalgisa Cunha

Claudio Alberto Gellis de Mattos Dias

Instituto Federal do Amapá – IFAP

Daniela da Silva Santos

Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-da-saude/ciencias-da-saude-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/2087

Darlan Tavares dos Santos

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO

Debora Teixeira da Cruz

Centro Universitário Unigran Capital – Campo Grande – MS

Denilson Carlos Ferreira Lopes

Academia da Força Aérea

Eliane Silva e Silva

Fundação Centro de Hemoterapia e Hematologia do Estado do Pará –
Hemopa e Secretaria de Educação do Estado do Pará – SEDUC/PA

Elisandra Villela Gasparetto Sé

Empresa Almviva do Brasil e Grupo de Pesquisa COGITES do
Laboratório de Neurolinguística do Instituto de Estudos da Linguagem
da UNICAMP

Enrico Jardim Clemente Santos

CELLTROVET

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-da-saude/ciencias-da-saude-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/2087

Fabio Peron Carballo

Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG – Unidade
Divinópolis

Fabio Rodrigo Ferreira Gomes

Centro Universitário Ítalo brasileiro e Universidade Municipal de São
Caetano do Sul – USCS

Felipe Camargo Munhoz

Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos – ITPAC

Fernanda Ribeiro Martins

Faculdade UNIS São Lourenço mantida pela Fundação de Ensino e
Pesquisa do Sul de Minas – FEPESMIG

Fernanda Vicioni Marques

Universidade de São Paulo, Faculdade de Odontologia de Ribeirão
Preto – FORP/USP

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-da-saude/ciencias-da-saude-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/2087

Givanildo de Oliveira Santos

Secretaria Estadual de Educação do estado de Goiás, Instituto de Capacitação Profissional – ICPsCursos e Centro Universitário UniMauá

Guilherme de Andrade Ruela

Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF – Campus Avançado Governador Valadares e Faculdade Presidente Antônio Carlos de Governador Valadares

Inez Silva de Almeida

Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ

Izrael Oliveira Silva

Centro Educacional Pesquisa Robótica e Inovação-CEPRI/SEMED de São Miguel dos Campos/AL e Secretaria Estadual de Educação de Alagoas SEDUC/AL 2º GERE

João Carlos Moreno de Azevedo

Universidade Veiga de Almeida-RJ – UVA

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-da-saude/ciencias-da-saude-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/2087

João Italo Fortaleza de Melo

Universidad San Sebastián – San Lorenzo – Paraguai – UASS

José Aderval Aragão

Universidade Federal de Sergipe – UFS

José Felipe Costa da Silva

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN

Juliana Mara Flores Bicalho

Faculdade UNA

Luiza Rayanna Amorim de Lima

Universidade de Pernambuco – UPE

Marcia Rodrigues dos Santos

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO, RJ

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-da-saude/ciencias-da-saude-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/2087

Maria do Rosário de Fátima Brandão de Amorim

Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE

Maria Luzinete Alves Vanzeler

Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) – Departamento de Ciências Básicas em Saúde (DCBS) – Faculdade de Medicina (FM)

Marina de Oliveira Cardoso Macedo

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia. Programa de Engenharia de Materiais – Teresina e Universidade Estadual do Maranhão – Anexo de Saúde – Caxias -MA

Marina Matos de Moura Faíco

Centro universitário de Caratinga – UNEC e Fundação Educacional de Caratinga – FUNEC

Paulo Cesar Gonçalves de Azevedo Filho

Instituto Federal do Maranhão – IFMA

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-da-saude/ciencias-da-saude-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/2087

Patrick Rodrigues Fleury Cabral

Universidade de Cuiabá – UNIC

Renato Araujo da Costa

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Rosane de Fatima Zanirato Lizarelli

Instituto de Física de São Carlos – USP

Sabryna Brito Oliveira

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Assistentes

Sara Stefanie de Oliveira

Ayla Beatriz Viana Lino Dendasck

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-da-saude/ciencias-da-saude-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/2087

SUMÁRIO

1. ATUALIZAÇÃO EM EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS DE PROTOCOLOS FISIOTERÁPICOS PARA O TRATAMENTO DO TORCICOLO CONGÊNITO

*Fernanda Ribeiro Marins
Marcelo Limborço-Filho*

2. O ESTADO DA ARTE DA BIOFOTÔNICA

*Adriana Schapochnik
Karina Alexandra Batista da Silva Freitas
Karina Jullienne de Oliveira Souza
Rosimeire Fernandes da Matta
Sandra Batista da Costa
Rosane de Fátima Zanirato Lizarelli*

3. MALOCCLUSÃO UMA QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA

*Priscila Pinto Brandão de Araújo
Carlos Eduarde Bezerra Pascoal
Diana Aparecida Athayde Fernandes
Fabiane Louly Baptista Santos Silva*

4. A TOXINA BOTULÍNICA TIPO A NO TRATAMENTO DAS LINHAS FACIAIS HIPERCINÉTICAS

Vicente Alberto Lima Bessa

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-da-saude/ciencias-da-saude-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/2090

5. REFLEXÕES SOBRE OS IMPACTOS PSICO-SOCIAIS DA SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA ADQUIRIDA NA VIDA DOS PACIENTES

*Pedro Henrique Tostes Braga
Maria Bernardina Cupertino
Denise Monteiro da Silva
Sabryna Brito Oliveira*

6. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE SÍFILIS GESTACIONAL E SÍFILIS CONGÊNITA NO PERÍODO DE 2017 A 2021 NO ESTADO DE SÃO PAULO

*Stefane Santos de Jesus Pitanga
Larissa Santos Machado
Larissa Da Hora de Souza
Márcia Rodrigues dos Santos*

7. MODULAÇÃO ESTROGÊNICA DA DOR RELACIONADA À ENDOMÉTRIO

Marina Matos de Moura Faíco

8. CARACTERÍSTICAS DE PACIENTES OBSTÉTRICAS ADMITIDAS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

*Patrícia Saraiva Araújo
Priscila Ferreira Saraiva
Gilson Rogerio Becil de Oliveira
Jiovania Barbosa Maklouf de Oliveira*

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-da-saude/ciencias-da-saude-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/2090

9. USO DO ANIS ESTRELADO COMO ANALGÉSICO E NOS TRANSTORNOS GÁSTRICOS EM ADULTOS E CRIANÇAS

Maríllice Winckler de Oliveira
Larissa Alves de Oliveira
João Ítalo Fortaleza de Melo

10. HÉRNIA DIAFRAGMÁTICA CONGÊNITA: UMA BREVE REVISÃO DA LITERATURA

José Aderval Aragão
Matheus Jhonnata Santos Mota
Victor Petersen Dantas Moreno
Iapunira Catarina Sant'Anna Aragão
Felipe Matheus Sant'Anna Aragão
Bárbara Costa Lourenço
Vera Lúcia Correa Feitosa
Francisco Prado Reis

11. SÍNDROME DE BURNOUT: SINTOMAS, MÉTODOS DIAGNÓSTICOS, ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E TRATAMENTOS

Maria Luzinete Alves Vanzeler
Laís Santana Gonçalves

12. UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LIDERANÇA EM ENFERMAGEM NO BRASIL

Marcia Rodrigues Dos Santos
Carla Ferreira Rodrigues Dias Barros
Luciana Pinheiro Barbosa da Silva

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-da-saude/ciencias-da-saude-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/2090

APRESENTAÇÃO

“Lembre-se que as pessoas podem tirar tudo de você, menos o seu conhecimento”. Iniciando com essa afirmação de Albert Einstein, convidamos a todos para expandir o próprio e levar ao colega um pouco mais desse bem tão precioso.

A Revista Núcleo do Conhecimento, por meio da Mesa Editorial Ciências da Saúde, permite que leigos, estudantes e profissionais tenham contato com o que há de mais recente em desenvolvimento de conhecimento científico nacional. As mentes que estão por trás de cada capítulo podem não serem reconhecidas na rua, e aqui cabe a nossa missão, expor ao país as pesquisas em desenvolvimento, para benefício maior sempre de nossa sociedade, e desenvolvimento como nação.

Dessa forma, nossa equipe trabalha arduamente para trazer a você, leitor, nosso compromisso com a expansão do conhecimento, para que isso se torne uma cultura frente a demais outras, atualizando-se com fontes de conhecimento confiáveis.

A leitura desse conteúdo contribui para o aprimoramento de seu capital intelectual, que são as informações e experiências obtidas por toda a vida por cada indivíduo. Então, aperta as fivelas da poltrona e aproveite o voo no conhecimento.

Com carinho e sabedoria, Profa.

Dra. Fernanda Vicioni Marques.

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/2092

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-da-saude/ciencias-da-saude-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/2092

6. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE SÍFILIS GESTACIONAL E SÍFILIS CONGÊNITA NO PERÍODO DE 2017 A 2021 NO ESTADO DE SÃO PAULO

Stefane Santos de Jesus Pitanga ¹

Larissa Santos Machado ²

Larissa Da Hora de Souza ³

Márcia Rodrigues dos Santos ⁴

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/1741

INTRODUÇÃO

A Sífilis adquirida é uma doença infectocontagiosa, de caráter sistêmico e evolução crônica, causada pelo bacilo *Treponema pallidum*, pertencente ao grupo das Infecções Sexualmente Transmissíveis – IST's (FIOCRUZ, 2022).

O *Treponema pallidum*, quando presente na corrente sanguínea da gestante, atravessa a barreira placentária e penetra na corrente sanguínea do feto, ocasionando a sífilis congênita. A transmissão pode ocorrer em qualquer fase da gestação (AVELLEIRA e BOTTINO, 2006).

Em 2020, segundo dados epidemiológicos levantados pelo Ministério da Saúde (2021), foram registrados no Brasil, 115.371 casos de sífilis adquirida, 61.441 de sífilis em gestantes e 22.065 de sífilis congênita com 186 óbitos. A região sudeste aparece em primeiro

lugar, com o estado de São Paulo tendo o maior número de casos registrados.

Nessa perspectiva, foi necessária a análise minuciosa do perfil epidemiológico deste evento para esclarecimentos do porquê ainda existem altas taxas na região sudeste, em particular o Estado de São Paulo, mesmo existindo políticas públicas empenhadas no combate desta. Assim, justifica-se a realização de estudos que contribuam para o conhecimento e entendimento da epidemiologia do agravo, permitindo uma avaliação das ações para a redução da transmissão vertical da sífilis.

Este trabalho teve como objetivo descrever o perfil epidemiológico dos casos de sífilis gestacional e sífilis congênita no estado de São Paulo, Brasil, no período entre 2017 e 2021.

O estudo desenvolvido tratou-se de um estudo epidemiológico descritivo do tipo seccional a partir dos dados coletados através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponível na plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), tabulados pelo TABNET, referentes aos casos de Sífilis Gestacional (SG) e Sífilis Congênita (SC) notificados no estado de São Paulo entre janeiro de 2017 a dezembro de 2021.

Para caracterizar o perfil sociodemográfico das gestantes acometidas por sífilis, as variáveis empregadas foram: a faixa-etária, grau de escolaridade, raça/cor, e a realização do teste treponêmico (TT) e/ou o teste não treponêmico (TNT) para a detecção e diagnóstico da patologia. Já para o levantamento da sífilis congênita foram

utilizadas as seguintes variáveis: realização de pré-natal, ano de diagnóstico e tratamento do parceiro. Foram descartadas variáveis que não contribuíssem com o traçado de perfil da população envolvida em ambos os eventos.

Os dados brutos recolhidos no SINAN/TABNET foram computados para a análise e refinamento em planilhas Excel e foi posteriormente realizado o cálculo da incidência nos 5 anos analisados, assim como o cálculo percentual das demais variáveis. Utilizou-se o mesmo *software* para a elaboração dos gráficos utilizados para a exposição dos resultados.

Para o cálculo das taxas de incidência de sífilis gestacional, foi considerado como numerador o número de gestante de São Paulo com diagnóstico positivo para sífilis notificado no SINAN; foi tomado como denominador o número de mulheres residentes no estado, multiplicador por 10.000 habitantes para cada ano analisado.

Quanto a sífilis congênita, o numerador foi representado pelo número de casos confirmados para a condição estudada, extraída do SINAN, e o denominador foi o número de nascidos vivos no estado, extraído Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), multiplicado por 1.000 habitantes para cada ano analisado.

Este trabalho utilizou dados secundários, não tendo como objetivo estudar informações acerca de pessoas ou instituições. Assim, não houve necessidade de apreciação em Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), estando de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

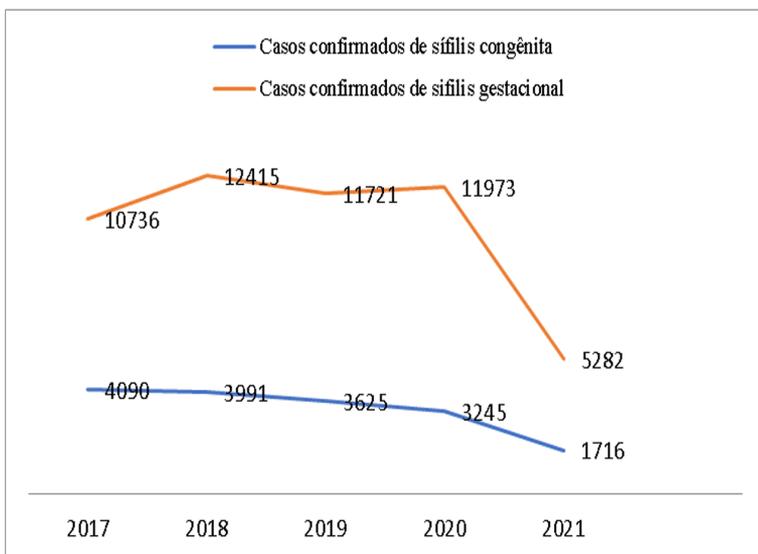
Nesta análise foi constatado a partir dos dados obtidos e tratados pelo SINAN que no período de 2017 a 2021, foram registrados 52.127 casos de sífilis gestacional no estado de São Paulo, com pouca variação nas taxas de incidência ao longo dos anos, exceto em 2021, ano em que foi registrado uma queda brusca no número de casos de SG. Esta diminuição no número de notificações pode ser resultado dos impactos da pandemia por COVID-19 no Brasil, sendo relacionada a uma possível subnotificação e sub-registros, fenômeno verificado também para outras doenças de notificação compulsória no mesmo período (FORMIGOSA, 2022).

De acordo com os resultados do estudo realizados para cálculo da incidência no período, média de sífilis gestacional foi de 3,9 casos/ano, sendo o ano de 2018 o que registrou a maior taxa de incidência dentre os anos estudados (5,3) com 12.415 casos registrados; seguido de 2020 (5,0) com 11.973 casos; 2019 (2,5) com 11.721 casos; 2017 (4,6) com 10.736 casos; 2021 (2,2), com 5.282 casos. Os resultados obtidos corroboram com as tendências identificadas em outros estudos da mesma natureza, com altos registros de incidência para sífilis gestacional no estado de São Paulo, principalmente na última década. Esta tendência está relacionada à medida do Ministério da Saúde de tornar a SG uma doença de notificação compulsória no ano de 2005 (BRASIL, 2005).

Perfil epidemiológico dos casos de sífilis gestacional e sífilis epidemiológicas no período de 2017 a 2021 no Estado de São Paulo

Quanto à sífilis congênita, foi registrado o total de 16.667 no período do estudo. O ano de maior incidência foi em 2017 (6,6) com 4.090 casos a cada 1.000 habitantes. O de menor incidência foi em 2021 (2,8) com 1.716 casos, possível consequência da subnotificação do período pandêmico. Os demais anos apresentaram os seguintes resultados: 2018: (6,5) 3.991 casos; 2019: (6,2) 3.625 casos e 2020: (5,8) 3.245 casos.

Gráfico 1: Casos confirmados de Sífilis gestacional e congênita no período de 2017- 2021.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

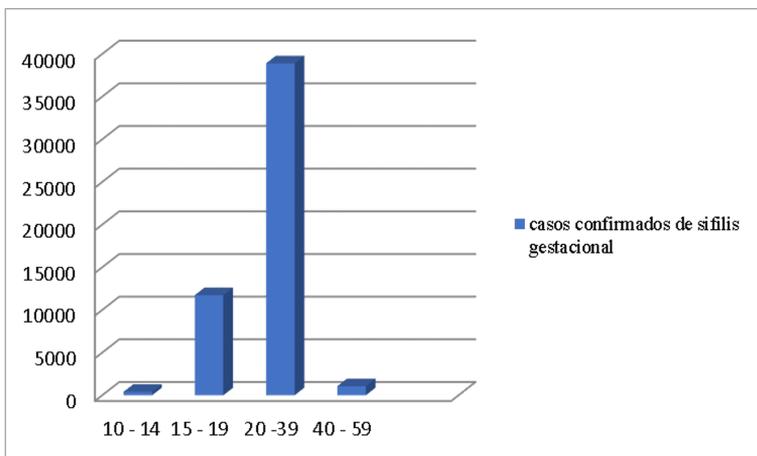
É possível dizer que as reduções nos casos de Sífilis não ocorreram concretamente (Gráfico 01). Da mesma forma que o

observado no contexto nacional, o que deve ter ocorrido no Estado de São Paulo foi a subnotificação dos casos de Sífilis em função das adversidades da pandemia (MENEZES, 2021).

Em relação à faixa-etária, 74,6% das gestantes tinham entre 20 a 39 anos no momento do diagnóstico, com 38.905 casos; gestantes com idade entre 15 a 19 anos representaram 22,5% com 11.745 casos; apenas 2,0% tinha entre 40 e 59 anos e registraram 1.069 casos no período; 0,9% das mulheres tinha idade entre 10 a 14 anos e somaram 408 casos registrados. A análise das idades seguiu o esquema de faixa-etária simples tabulados pelo SINAN e com base nisso, evidencia-se que mulheres gestantes com idades em 20 a 39 anos representam o grupo de maior risco para o desenvolvimento de sífilis gestacional como o exposto no gráfico 2, alertando para a necessidade da implementação de medida de prevenção específicas para esta população.

Gráfico 2: Casos confirmados de sífilis gestacional por faixa-etária no período de 2017-2021.

Perfil epidemiológico dos casos de sífilis gestacional e sífilis epidemiológicas no período de 2017 a 2021 no Estado de São Paulo



Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

O nível de instrução acadêmica é um importante fator preventivo a ser medido em relação a uma patologia, visto que, conforme o nível de escolaridade aumenta, o entendimento e recebimento das orientações acerca de uma comorbidade são mais propagadas na população (Brasil, 2023). Dessa forma, esta também foi uma variável analisada e, a maioria dos diagnósticos concentrou-se em mulheres com ensino médio completo (28,5%). O ensino médio incompleto representou (17,7%), a escolaridade entre a 5ª e a 8ª séries do ensino fundamental representou 12,8%, educação superior incompleta (1,7%); educação superior completa (1,6%) e gestantes que afirmaram não ter escolaridade formal (0,7%). No quesito raça/cor, o maior número de casos concentrou-se em gestantes autodeclaradas pardas (41,13%) com 21.438 casos e brancas (41,03%) com 21.387 casos registrados; autodeclaradas pretas (11,37%) com

5.925 casos; amarelas (0,64%) com 333 caso e indígenas (0,15%) com 83 casos registrados no período. Fichas com dados referentes a raça/cor em branco ou ignorados significaram 5,68% dos casos. A prevalência de casos de sífilis em gestantes pardas pode ser explicada pelo fato de, no Brasil, os indicadores de saúde com base na variável raça/cor revelarem desigualdades sociais persistentes no país, destacando-se os grupos mais vulneráveis (BRASIL, 2017).

Em relação ao teste diagnóstico realizado para a detecção do bacilo *Treponema pallidum*, 45.510 (87,3%) das 52.127 gestantes que realizaram o TNT – teste diagnóstico não específico para detecção de sífilis – retornaram com o resultado reativo; 2.892 (5,5%) obtiveram um resultado não reativo; 2.346 (4,6%) gestantes não realizaram o teste e 1.379 (2,6%) das fichas não foram preenchidas para este item. Quanto ao TT ou teste diagnóstico específico para sífilis, 46.503 (89,2%) dos 52.127 testes realizados foram reativos para o bacilo *Treponema pallidum*; 1.208 (2,4%) foram não reativos; 3.073 (5,9%) não realizaram o teste específico e brancos/ignorados (2,5%) com 1.343 ocorrências registradas no sistema de informação.

Quanto à realização de testes, o TNT com resultado reagente foi constatado em grande parte das gestantes, já o TT não foi realizado em mais da metade das gestantes, o que contraria os protocolos criados pelo Ministério da Saúde e evidencia mais uma possível falha no acompanhamento dessas pacientes. (BRASIL, 2021)

Firmino (2021) ressalta que o controle da sífilis na gestação torna-se limitado, uma vez que as gestantes infectadas apresentam tratamento ineficaz, reinfecção e transmissão vertical. A falta de

tratamento adequado aumenta o risco de transmissão da sífilis da mãe para o feto.

No tocante ao pré-natal, exames preconizados pelo Ministério da Saúde para a detecção da sífilis congênita, do total de 16.667 notificações no período estudado, 13.753 (82,50%) marcavam positivos para a realização do exame, enquanto 2.383 (14,30%) não realizaram o exame. A quantidade de dados em branco/ignorados no sistema de notificação equivale a 531 (3,20%). Corroborando com esse contexto, Firmino (2021) enfatiza que a falta de pré-natal é uma das principais causas da sífilis congênita, pois permite realizar a triagem quanto a presença do organismo e o tratamento adequado da doença.

O levantamento de parceiros tratados no período estudado também foi uma variável considerada, no total de 16.667 casos diagnosticados de SC, 9.821 (58,90%) parceiros alegaram não realizar o tratamento e apenas 3.484 (20,90%) o fizeram. Já os dados em branco/ignorados equivalem a 3.362 (20,20%) casos no banco de informação. Menos de um terço dos parceiros foram tratados, resultados semelhantes em diversos estudos (BRASIL, 2022) e tiveram o motivo do não tratamento como informação ignorada nas notificações, observou-se falha na assistência prestada uma vez que as parcerias sexuais deveriam realizar testes imunológicos e serem tratadas com esquema de sífilis na mesma oportunidade em caso de dúvida no seguimento (OZELAME *et al.*, 2020).

Este estudo apresentou limitações inerentes à pesquisa com dados secundários, condicionados à cobertura e qualidade dos registros.

Os quadros notificados pelo SINAN possuem diminuição nos registros por subnotificação, possivelmente pelo impacto da pandemia nas notificações de sífilis gestacional e congênita, ou em função da indisponibilidade de algumas informações, o que pode interferir na mensuração dos resultados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estado estudado apresenta fragilidade dos serviços de saúde quanto ao controle da sífilis gestacional e da sífilis congênita. Os resultados demonstram que a qualidade da assistência pré-natal, ainda, apresenta-se precária no estado de São Paulo, principalmente no que se refere à adesão do tratamento adequado das mães e dos seus parceiros. As taxas de incidência apresentaram uma queda positiva no período analisado, evidentes da pandemia de COVID-19. Melhorias em ações de vigilância e cuidados pré-natais são necessárias para planejar e implementar intervenções para mudar a situação epidemiológica.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

¹ Graduanda em Enfermagem. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0357-4072>. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4538629728843995>.

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-da-saude/ciencias-da-saude-jan-fev-2023>

² Graduanda de Enfermagem. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7957-4389>. Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2468131418879903>.

³ Graduanda de Enfermagem. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3860-9220>. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2580033959673624>.

⁴ Mestre em Enfermagem. Orientadora. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1562-9026>. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1464694538629676>.

REFERÊNCIAS

AVELLEIRA, João Carlos Regazzi; BOTTINO, Giuliana. Sífilis: diagnóstico, tratamento e controle. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, [s. l.], v. 81, ed. 2, p. 111-126, 2006. DOI <https://doi.org/10.1590/S0365-05962006000200002>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abd/a/tSqK6nzB8v5zJjSQcfWSkPL/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 28 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. FIOCRUZ. **Sífilis na gestação**. Separata de: CUIDADO pré-natal na atenção primária à saúde. Online: [s. n.], 2022. v. 1, p. 1-13. Disponível em: https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2022/07/PRE-NATAL-UA4-SIFILIS-NA-GRAVIDEZ_final.pdf. Acesso em: 2 jan. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução no 466, de 12 de dezembro de 2012**. Brasília, 2012 [citado 2014 Mar 11]. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em 27 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes para o controle de sífilis congênita**: Manual de bolso. 2. ed. Brasília: Editora MS, 2006. 72 p.

Perfil epidemiológico dos casos de sífilis gestacional e sífilis epidemiológicas no período de 2017 a 2021 no Estado de São Paulo

ISBN 85-334-1157-X. Disponível em:
https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_sifilis_bolso.pdf
. Acesso em: 2 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Saúde lança Campanha Nacional de Combate às Sífilis Adquirida e Congênita em 2021. In: BRITO, Fernando. **Portal da Secretaria de Atenção Primária à Saúde**. Online, 14 out. 2021. Disponível em:
<https://aps.saude.gov.br/noticia/14217#:~:text=O%20Boletim%20Epidemiol%C3%B3gico%20da%20doen%C3%A7a,preven%C3%A7%C3%A3o%20e%20do%20tratamento%20precoce>. Acesso em: 2 jan. 2023.

FORMIGOSA, Caio de Araújo Corrêa; BRITO, Caio Vinícius Botelho; NETO, Oscar Sampaio Mello. Impacto da COVID-19 em doenças de notificação compulsória no Norte do Brasil. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, [s. l.], v. 35, p. 1-11, 2022. DOI:
<https://doi.org/10.5020/18061230.2022.12777>. Disponível em:
<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1369156>. Acesso em: 28 jan. 2023.

MENEZES, I. L.; TARGINO, M. L. de M.; FIGUEIRÊDO JÚNIOR, E. C.; VERLI, F. D.; MARINHO, S. A. Syphilis Acquired in Brazil: Retrospective analysis of a decade (2010 to 2020). **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 6, p. e17610611180, 2021. DOI:
[10.33448/rsd-v10i6.11180](https://doi.org/10.33448/rsd-v10i6.11180). Disponível em:
<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11180>. Acesso em: 25 fev. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº. 33, de 15 de julho de 2005**. Inclui doenças relacionadas à de notificação compulsória, define agravos de notificação imediata e a relação dos resultados laboratoriais que devem ser notificados pelos Laboratórios de Referência Nacional ou Regional. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

BRASIL. Ministério Da Saúde. **Indicadores de Vigilância em Saúde descritos segundo a variável raça/ cor, Brasil**. Boletim Epidemiológico. Secretaria de Vigilância em Saúde, 2017, v. 48, n. 4.

99

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-da-saude/ciencias-da-saude-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/1741

Perfil epidemiológico dos casos de sífilis gestacional e sífilis epidemiológicas no período de 2017 a 2021 no Estado de São Paulo

Disponível em:
<https://antigo.saude.gov.br/images/pdf/2017/fevereiro/17/Indicadores-de-Vigilancia-emSaude-descritos-segundo-ra-a-cor.pdf>. Acesso em: 22 de fev. 2023.

FIRMINO, Isabella Reile *et al.* A importância do pré-natal na prevenção da sífilis congênita: uma revisão da literatura. ANAIS II CAMEG, RESU – **Revista Educação em Saúde**, v. 9, 26 maio 2021. Disponível em:
<http://periodicos.unievangelica.edu.br/index.php/educacaoemsaude/article/view/5708>. Acesso em: 23 fev. 2023.

OZELAME, Joice Élica Espindola Paes *et al.* Vulnerabilidade à sífilis gestacional e congênita: uma análise de 11 anos. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 28, p. 1-9, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2020.50487>. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1145487>. Acesso em: 28 jan. 2023.